

Semana 20/2020 11 a 17 maio

Data de publicação:
22/05/2020

Síntese

Ausência de atividade gripal.

Na semana 20/2020, a taxa de incidência da síndrome gripal em Portugal foi estimada em 0,0 por 100.000 habitantes.

Na RAM, não foram confirmados laboratorialmente casos de gripe, na semana em apreço.

Nesta semana, o atendimento em serviços de saúde com urgência apresentou valores idênticos à semana anterior.

A mortalidade por todas as causas observada na RAM manteve-se, em geral, de acordo com o esperado.

O valor médio da temperatura mínima do ar na RAM, na semana 20/2020, foi de 16,7°C, o que corresponde a uma diferença de +1,8°C, relativamente ao valor da normal climatológica.

1. Vigilância clínica da síndrome gripal em Portugal

Na semana 20/2020, a taxa de incidência da síndrome gripal estimada para Portugal foi de 0,0 por 100.000 habitantes (ver figura 1), Ausência de atividade gripal.

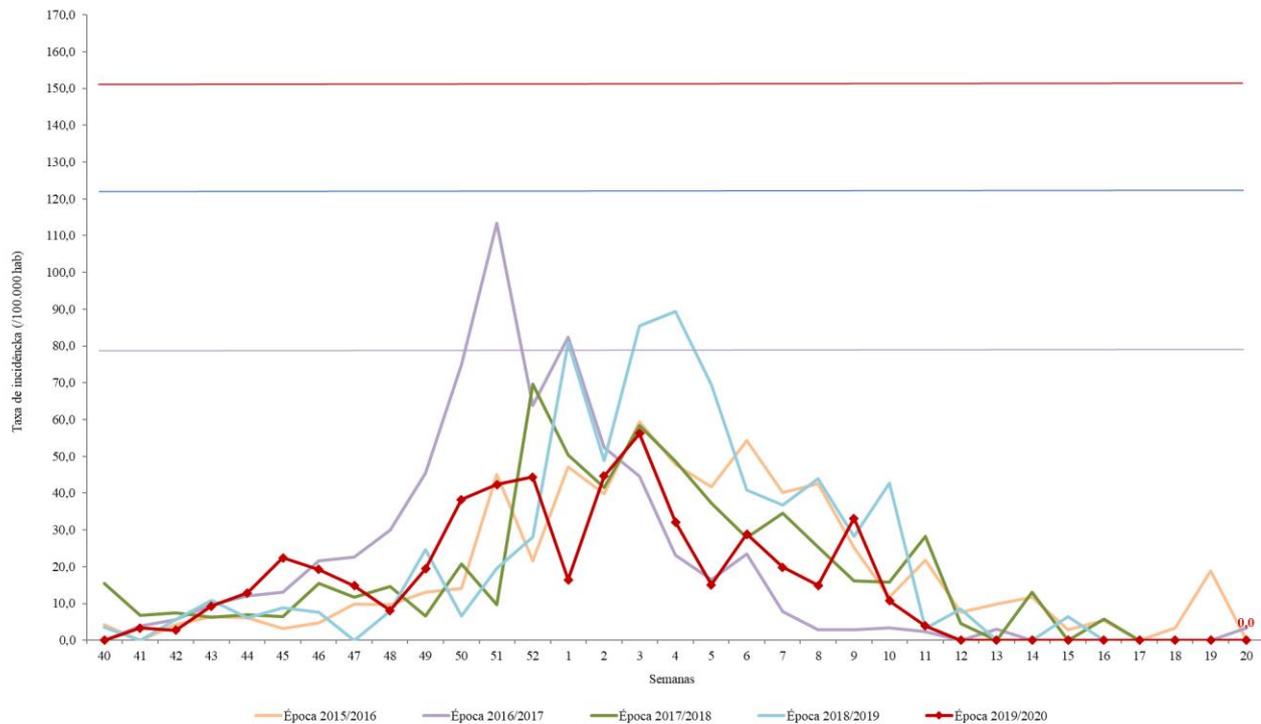


Figura 1 - Taxa de incidência da síndrome gripal por 100.000 habitantes, PORTUGAL, por época (INSA, IP).

2. Vigilância laboratorial da gripe na RAM

Relativamente à vigilância laboratorial realizada no Laboratório de Patologia Clínica do SESARAM, E.P.E. (participante na Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe), entre as semanas 40/2019 e 20/2020, foram analisadas laboratorialmente 854 amostras, com 268 casos positivos para Influenza (ver figura 2).

Assinala-se o aumento do número de análises laboratoriais efetuadas pelo laboratório referência regional a partir da semana 03/2020, que até então efetuava uma média de 12 exames laboratoriais por semana, passando a efetuar uma média de 39 exames, no período entre a semana 03/2020 e a semana 20/2020.

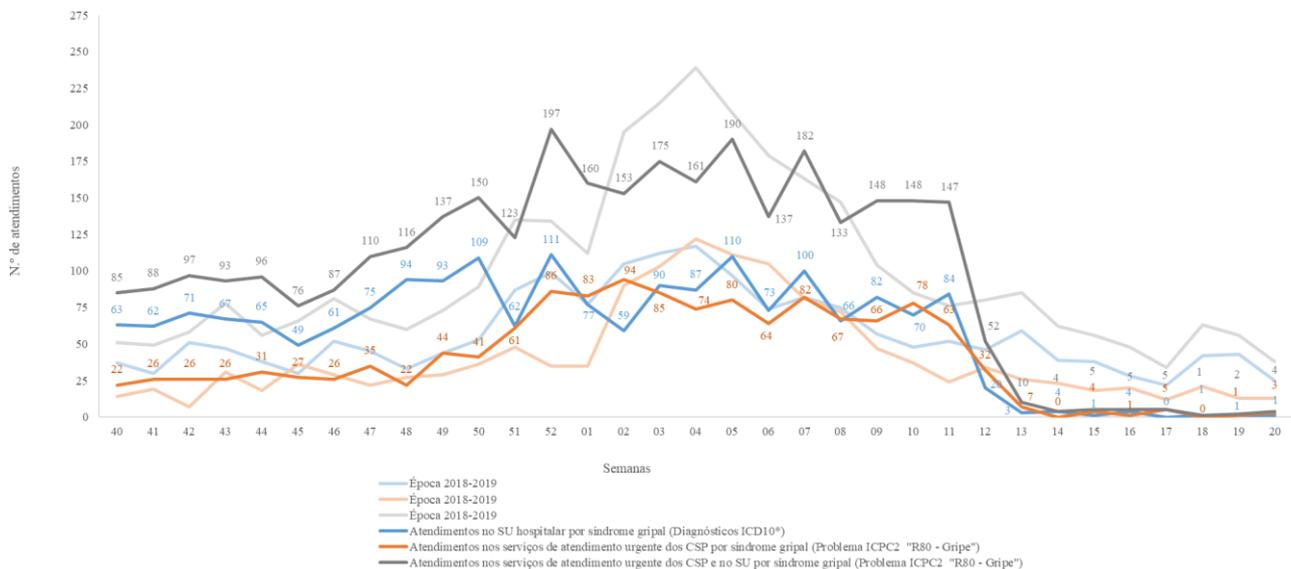
Os resultados desta vigilância têm permitido confirmar o tipo de vírus em circulação durante a época, designadamente, a distribuição dos diferentes tipos de vírus influenza.

3. atendimentos por síndrome gripal em Serviços de Saúde com urgência

Na semana 20 de 2020, foram realizados 1 atendimentos por síndrome gripal no Serviço de Urgência Hospitalar (SUH) e 3 atendimentos nos serviços de atendimento urgente dos Cuidados de Saúde Primários da RAM (CSP) (figura 3), representando 0,2% do total dos atendimentos nestes contextos. Os atendimentos por síndrome gripal apresentaram valores idênticos, relativamente à semana anterior.

Assinala-se que, na semana 20 de 2020, 25% dos atendimentos por síndrome gripal em Serviço de Urgência corresponderam a utentes menores de 18 Anos e 0% a utentes com 65 e mais anos.

Do total acumulado de atendimentos por síndrome gripal nestes serviços desde o início da época (n=3278), 61% corresponderam a crianças e jovens (idade <18 anos) e 6% a utentes com 65 e mais anos.



Nota. ICD10* - Foram considerados 23 códigos relacionados com infeção por vírus Influenza.

Figura 3 - N.º total de atendimentos em SUH e CSP, por síndrome gripal, entre as semanas 40/2019 e 20/2020, RAM.

Além dos serviços de atendimento urgente nos Cuidados de Saúde Primários, a 16 de dezembro de 2019 (semana 51/2019), foi ativada a Linha Saúde Inverno (em funcionamento de segunda a sexta-feira das 8:00 às 20:00) e disponibilizadas 3 consultas complementares nos Cuidados de Saúde Primários da RAM, para dar resposta a situações frequentes no período de inverno.

Totalizando 3158 desde o início de sua atividade até a semana 15. Neste atendimento complementar, os utentes foram avaliados nas consultas de enfermagem e médica.

1. Monitorização de variáveis climatológicas e mortalidade por todas as causas

De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, o valor médio da temperatura mínima do ar na semana 20/2020 foi de 16,7°C na estação de referência para a RAM. A este valor correspondeu uma diferença de +1,8°C relativamente ao valor da normal climatológica (1971-2000) para a semana em apreço e de -0,4°C em relação à semana anterior. A temperatura média do ar na semana 20 (19,1°C) apresentou um valor igual à normal climatológica (17,9°C) para a RAM.

À semana 20/2020, a mortalidade por todas as causas observada na RAM aumentou em relação à semana anterior, conforme se pode ver na figura 4. Contudo, considerando os dados disponíveis através da Vigilância Diária de Mortalidade para a semana em apreço, assinala-se que o número de óbitos registados se encontrou dentro dos valores esperados para este período (i.e. abaixo do limite superior de 95% de confiança; linha base calculada por regressão cíclica).

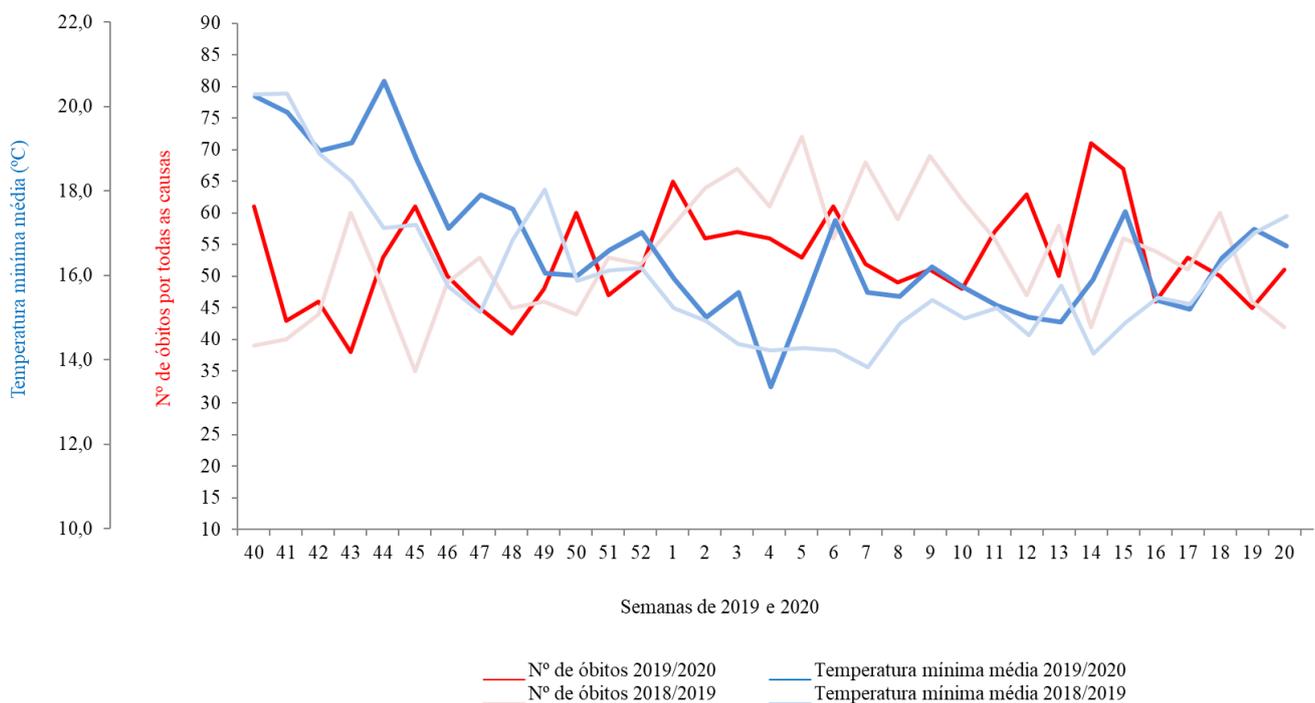


Figura 4 - Mortalidade por todas as causas e temperatura mínima média, entre as semanas 40/2019 e 20/2020, RAM.

Nota Metodológica

Fontes de informação e indicadores produzidos

Fontes	Indicadores
Rede Médicos-Sentinela / INSA, I.P.	Taxa de incidência de síndrome gripal na população geral, identificação e caracterização laboratorial dos vírus da gripe em circulação.
Laboratório de Patologia Clínica - Serviço de Saúde da RAM, E.P.E., / Rede Nacional de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe	Identificação e caracterização laboratorial dos vírus da gripe em circulação.
Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Número de atendimentos nos SUH, serviços de atendimento urgente dos CSP e consultas complementares dos CSP.
Vigilância Diária da Mortalidade / INSA, I.P.	Número de óbitos por dia, na RAM
Instituto Português do Mar e da Atmosfera, Delegação Regional da Madeira	Evolução semanal da temperatura e normais climatológicas (1971-2000) para a RAM (Dados referentes à estação Observatório Meteorológico do Funchal, Cód. 522)

Definições utilizadas

As definições consideradas neste boletim são as utilizadas no Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica da Gripe (INSA, IP), no qual participa a RAM:

Época de Gripe

Definida como o período de tempo de aproximadamente 33 semanas que decorre entre a semana 40 de um determinado ano (início de outubro) e a semana 20 do ano seguinte (meados de maio).

Área de atividade basal

Designada também por área de atividade basal, constitui o intervalo de valores da taxa de incidência correspondente a uma circulação esporádica de vírus da gripe. Permite definir períodos epidémicos, comparar as epidemias anuais em função da sua intensidade e duração e determinar o impacto dessas epidemias na comunidade. Foi estimada utilizando o método *Moving Epidemic Method* (MEM).

Atividade gripal

Definida pelo grau de intensidade da ocorrência da doença, medido pela estimativa semanal da taxa de incidência de SG e do seu posicionamento relativo à área de atividade basal, e pelo número de vírus circulantes detetados.

Indicadores de dispersão geográfica da atividade gripal

Ausência de atividade gripal

Pode haver notificação de casos de SG, mas a taxa de incidência permanece abaixo ou na área de atividade basal, não havendo a confirmação laboratorial da presença do vírus da gripe.

Atividade gripal esporádica

Casos isolados, confirmados laboratorialmente, de infeção por vírus da gripe, associados a uma taxa de incidência de SG que permanece abaixo ou na área de atividade basal.

Surtos locais

Casos agregados, no espaço e no tempo, de infecção por vírus da gripe confirmados laboratorialmente. Atividade gripal localizada em áreas delimitadas e/ou instituições (escolas, lares, etc.), permanecendo a taxa de incidência de SG abaixo ou na área de atividade basal.

Atividade gripal epidêmica

Taxa de incidência de SG acima da área de atividade basal, associada a uma confirmação laboratorial da presença de vírus da gripe.

Atividade gripal epidêmica disseminada

Taxa de incidência de SG, por mais de duas semanas consecutivas, acima da área de atividade basal e com uma tendência crescente, associada à confirmação da presença de vírus da gripe.

Indicadores da intensidade da atividade gripal

A intensidade da atividade gripal é definida com base em toda a informação de vigilância recolhida através das várias fontes de dados e é avaliada, tendo em consideração a informação histórica nacional sobre a gripe, segundo o método MEM.

Ausência

Nível de atividade gripal caracterizado por uma taxa de incidência de SG abaixo ou na área de atividade basal.

Baixa

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior à área de atividade basal e inferior ou igual a $77,5/10^5$.

Moderada

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior a $77,5/10^5$ e inferior ou igual a $130,0/10^5$.

Elevada

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior a $130,0/10^5$ e inferior ou igual a $163,4/10^5$.

Muito Elevada

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior a $163,4/10^5$.

Indicadores da tendência da atividade gripal

Estável

Os últimos três valores da taxa de incidência não se encontram em tendência crescente nem decrescente.

Crescente

Os últimos três valores encontram-se em tendência crescente.

Decrescente

Os últimos três valores encontram-se em tendência decrescente.